

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1572

Sexta-feira, 11 de Janeiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de Impressão—Rua da Ataláia, 114 e 113

Os lucros fantásticos obtidos pela Moagem representam a mais infosismável demonstração do roubo legalizado e da infamíssima exploração de que é vítima o povo consumidor.

A MOAGEM E A IMPRENSA

A compra dos grandes jornais, a corrupção de quasi toda a imprensa para amordaçar a opinião pública

Referimo-nos à fabulosa cifra de 170.000 contos que atingiu de lucro a Moagem no ano que passou. Extratamos da católica e insuspeita «Epoca» esses números. Não se conformou com eles a Moagem que ontem fez publicar uma carta na «Epoca» negando que tivesse realizado os lucros que lhe atribuíam. A carta não sendo longa, constituí um documento psicológico e mental do que são em cinismo, fraude e banditismo os poderosos e argentários monopolistas da Moagem.

Começa a carta num rápido e brutal ataque à imprensa. Diz ela que há jornais que se servem da agressão à indústria da moagem, como instrumento de satisfação de inconfessáveis interesses. Outros há que atacam a moagem «com o criminoso objectivo de multiplicar as causas de perturbação em que vive o nosso pobre país».

Esta última afirmação é uma estocada vibrada à «Batalha». Somos nós que temos o tal criminoso objectivo de arrastar o país para a desordem. Aceitamos corajosamente o remoço e antes de o devolver vamos comentar, rapidamente, de passagem, as relações da moagem com a imprensa, essa imprensa que serve interesses inconfessáveis.

A Moagem quando da sua luta com o «Século» comprou as colunas de quasi todos os jornais para combater aquele jornal. Esses jornais, apesar do dinheiro da Moagem correr em regatos para os cofres dos seus administradores e para a bolsa dos seus directores, não conseguiram fazer calar o «Século» que só acabou a sua campanha quando lhe convio. Foi essa época uma autêntica mina de ouro. Subsidiaram-se jornais condenados à morte por falta de recursos e de leitores, outros jornais surgiram para arruarem à Moagem alguns milhares de escudos. Surgiu então esse insignificante escalacho das ultra-anónimas folhas de alface que se vêm pegadas nos tapumes.

O plano de compra dos jornais de grande circulação foi levado à prática. O «Diário de Notícias» e o «Primeiro de Janeiro» ficaram na sua posse. E por fim o «Século» que já estava acorrendo aos cofres da Moagem foi também adquirido. A venda do «Século» foi uma série de escândalos, uma invasão de políticos da Moagem, como Ribeiro de Carvalho entrou para a sua administração e o próprio Cunha Leal foi nomeado director. O público ainda se recorda da manobra ruidosa como Cunha Leal se comportou arruando com os pratos à cara da moagem, atacando a seu próprio jornal. A Moagem fechou o «Século» que esteve alguns dias sem se publicar, e o sr. Cunha Leal armou em campeão de moralidade e recebeu o cento e tal contos de indemnização que lhe competiam pela rescisão do contrato.

A Moagem, dentro do «Século» fez uma política destinada a diminuir-lhe a tiragem, porque ela compra a imprensa para acabar com ela, e suprimiu a edição da noite do mesmo jornal. O «Século» hoje está moribundo, e segundo nos consta, vai ser expulso das suas magníficas instalações. O «Mundo» acaba—mais outro que desaparece—e o «Século» vai para as suas instalações, que serão a sua câmara mortuária, o seu jazigo. A Moagem já tem o «Diário de Notícias» e se comprou o «Século» foi para acabar com ele. Raros são os jornais que actualmente não cobram dinheiro desso monopólio. Os tais jornais que «defendem interesses inconfessáveis» são aqueles que lhe movem campanhas para a forçar a largar dinheiro. E com esses que ela se indigna porque não quer distribuir-lhe algumas ratinhas das migalhas do que rouba ao povo.

Corrompeu a política, comprando políticos, corrompeu altos empregados do Estado, corrompeu a imprensa, comprando os jornais de grande circulação e subsidiando a maioria dos outros. Fez tudo isso para roubar o povo e evitar que os seus crimes não surjam na letra redonda dos jornais e para que os políticos que vão a ministros, não só não metam na cadeia os seus directores, como lhe forneçam oportunidades para negócios, publiquem decretos criando tipos de pão que convêm aos seus cofres, ou tenham a polícia e a guarda republicana, e se for preciso, o exército, para agredir e fusilar o povo, por ela envenenado e roubado.

A audácia da Moagem corre paradas com o seu cinismo. A «Batalha» como se não venda à Moagem, como não vive dos seus cofres, como denuncia os seus roubos e os seus crimes «com o criminoso objectivo de multiplicar as causas da desordem em que vive o nosso pobre país». Odiada, repugnante—à Moagem. «O nosso pobre país», diz o comunicado com lágrimas de crocodilo. Pobre, não, miserável! Vão aos cofres da Moagem, que lá encontram as causas da corrupção da imprensa, da miséria do povo, da cumplicidade dos políticos.

Tome nota a Moagem: Há anos que pelos factores que enunciamos tem o direito de morte sobre a população. Um dia a população reivindicará e fará uso do direito de morte sobre a Moagem. Se esse dia não tardar, um futuro próximo reservará uma alegria forte para a população reduzida à miséria e condenada ao envenenamento.

O governo espanhol ainda mantém encarcerados os delegados operários portugueses

Não se decidiu ainda o directório espanhol, da presidência do ditador Rivera, aclarar a situação dos camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, que à sua ordem foram presos em Sevilha quando da invenção da célebre revolução comunista ibérica.

Está perfeitamente demonstrada a missão que aquela cidade espanhola levou os camaradas citados; mas isso não é o suficiente para convencer o ditador Rivera de que praticou uma arbitrariedade. Precisa decerto fazer acreditar a toda a gente que de facto a revolução seria um facto se não fosse a sua perspicácia e a sua mão de ferro. E para melhor poder justificar que essa revolução não só seria em Espanha como também se estenderia a toda a Península, mantém na prisão dois delegados da C. G. T. portuguesa que se encontravam em Sevilha naquele momento, acusando-os talvez de pertencer a um sinistro comité que reduziria a torresmo todos os Primos que infestam a parte ocidental da Europa.

E com essa intenção provavelmente que o governo espanhol não põe em liberdade aqueles camaradas. Porém, os trabalhadores portugueses não podem consentir que a arbitrariedade se prolongue por mais tempo.

Os trabalhadores portugueses saberão fazer ouvir o seu protesto enérgico contra a tirania do directório espanhol. E assim, nas sessões que vão realizar-se para tratar de tão grave assunto, manifestarão a sua repulsa pelo governo do Primo de Rivera e por todos os reacçãoários que apoiam no seu procedimento arbitrário, demonstrando a sua solidariedade para os camaradas que são vítimas da opressão do ditador espanhol.

Democracia e Republica

Uma entrevista com o dr. sr. Magalhães de Lima

Publicamos no número do nosso Suplemento literário, que é posto à venda na próxima segunda-feira, uma interessante entrevista com o velho idealista republicano dr. sr. Magalhães de Lima. Nessa entrevista o respeitável democrata confessa a sua descrença nos homens da república mas continua mantendo a fé de que a democracia é que há de salvar o mundo.

Toda a entrevista é um grito de esperança e melhores dias para a humanidade e ela serve de ensejo para fazeremos algumas oportunas observações aos Jesuitas da república, aos desiludidos da política republicana, —observações que os nossos leitores apreciarão lendo o Suplemento literário de A Batalha de segunda-feira, e com as quais, por certo, concordarão.

A situação da Alemanha

Os «patriotas» processados...

BERLIM, 10. — Despertou grande curiosidade o processo movido contra 60 banqueiros de Berlim acusados de serem os causadores da carestia da vida nesta cidade.

Uma comissão de inquérito composta de banqueiros, de representantes da polícia de repressão, de industriais e delegados do Reichsbank, foi encarregada de fazer um relatório sobre esse assunto.

Separatismo marca Poincaré...

LONDRES, 10. — O «Daily Telegraph» diz que o governo protestou em Paris e em Bruxelas contra o ponto de vista aceite pelos delegados franceses e belgas da Comissão Internacional do Reno acerca do reconhecimento do Palatinado.

O governo inglês diz que as autoridades de ocupação procederam mal impedindo que a polícia alemã mantivesse a ordem e permitindo que os separatistas fizessem expulsões de oficiais e autoridades superiores de polícia que o general Degoutie se não tinha permitido fazer e que o acordo acerca da região do Reno não permite.

patíveis com o âmbito onde, como organização de classe tem de gravitar.

Mas entrando na luta para onde cambia, o sindicalismo modalidade prática do socialismo revolucionário, não o faz para ficar a meio caminho, pactuando e permitindo sistemas, quando o seu objectivo é destruí-los, realizando de facto o socialismo, ao contrário doutrinas organizadas da direita que pretendem estabelecer o socialismo em decretos.

E é porque os sindicalistas revolucionários pretendem a verdadeira revolução, que sobre a sua cabeça está suspensa a ameaça da burguesia; ameaça que de nenhuma forma, nos fará mudar de rumo, ou emoerem na propaganda, convencidos que do maior esforço depende uma melhor satisfação, aos anseios de total emancipação.

E como se a perseguição burguesa fosse fraca, já sobre nós pesa nova ameaça tão ridícula como a burguesia, partindo dos socialistas da direita, os partidários da ditadura como sistema, que se resume nestas linhas: «Passando por sobre as cabeças dos bonzos que estão à frente da C. G. T.».

Estas ameaças longe de nos fazerem recuar apenas cobrem de ridículo quando não torcem os olhos que as proferem.

Silva CAMPOS
Trabalhadores.
Lede A BATALHA

A todos os operários! A todos os homens sensíveis!

Salvemos Nicolau e Mateo

Ergue-se o proletariado de todo o mundo, num grande protesto internacional, reclamando que justiça seja feita a Luis Nicolau e Pedro Mateo. O proletariado português deve secundar os esforços que os seus irmãos de todos os países estão realizando para arrancar ao carrasco, as vidas de Nicolau e Mateo.

Contra o crime que Primo de Rivera e Afonso XIII premeditam, deve levantar-se, sem demora, a afirmação dum grande e profundo sentimento de solidariedade revolucionária. Todos os operários, todos os homens sensíveis devem recordar-se que a Espanha reacçãoária e militarista que assassinou o grande educador Francisco Ferrer, assassinará agora Nicolau e Mateo, se a sua intervenção unânime e enérgica se não fizer sentir.

Contra Primo de Rivera e Afonso XIII devem erguer-se todas as consciências, a fim de evitar que eles cometam o repugnante crime de entregar ao carrasco os dois inocentes.

Contorcia-se a Espanha numa agonia dolorosa sob a pata de alguns tiranos que, para se manterem em pé, davam livre curso a mal expedientes, explorando o patriotismo, explorando a obediência, a fé, a cobardia, a ingenuidade do povo.

Um dia o corpo dum desses tiranos caiu varado em plena rua. Quem o matou? Casanellas—ele o confessa. L. terrogaram-se os olhos dos juizes, mostrou-se o dinheiro do tesouro e furejou a polícia em busca do assassino. Invoque-se a justiça. E essa justiça espanhola, enodada do sangue dos inocentes e dos mártires, sobre qual os bispos cantam o seu Magnificat, desesperado por não poder desabafar seu rancor sobre Casanellas, ao cabo de tortuosas investigações, cega e irada pelo ódio e pelo despeito, encie as prisões de hipotéticos cúmplices.

Entretanto, a Espanha vai estrechando na sua agonia moral, na sombra, aproveitando a expectativa geral, negociando, possivelmente, a aspiração do exército, ludibriando a vontade do povo, prepara-se um golpe de estado. Levantam-se na Catalunha alguns generais, batem o pé ao governo, chamam o rei e proclamam-se mandões onnipotentes da Espanha. O gesto é teatral: os personagens são luzos, o guarda roupa melo dragões, espadas e medallhas, e a Espanha, sem prever o desfecho, assiste à farsa de braços cruzados. Todos esperavam coisa melhor. A peça vai correndo... Que querem os generais? «Salvar a Espanha? Vencer Marrocos? Libertar o povo?»

Não. Quem quer que fama os agarre, os tire da obscuridade e da ameaça marroquina, e disfarçar no problema interno o segredo da sua coragem, abolido direitos civis, abafando os gritos da liberdade, batendo quem estorva a sua acção, perseguindo a imprensa, garantindo a tranquilidade e a aligeirada à tropa, chamando a eles a bançom de Roma, cortando a fadiga governamental e apontando as espadas ao coração do povo! Poem a manobrar milhares de padras e de cascas para que a consciência espanhola não repense, e como detrás deles o rei se espreguiça, tranquilo da estabilidade do trono, vão-se de romagem até ao Vaticano e ajoelham-se aos pés do Papa levando uns a chave da gaiola do povo e outros o chicote que há-de fustigar o

Pensamento Livre que os incomoda a todos... Parece renar a Paz.

Porém, o prestígio do mando está golpeado. Ergue-se o fantasma de Dato e infirma os precursores do mando a decapar algumas cabeças. E a loucura da ambição, o desvario do orgulho militar obedecem. O assassino está longe, mas estão perto os inocentes. Sim, os inocentes! Sabe-o a Espanha e sabe-o o Directório. Todavia, os ordens do fantasma cumprem-se porque estão de acordo com o grau de sensibilidade dos generais. Vão, pois, à morte os inocentes! Tão depressa se acendem as luzes para fazer scintillar as lanças, como para incensar os santos, como para erguer o cadafalso.

O verbo dos cristãos dizia: «Matar, só Deus». Mas pode mais o instinto, a ferocidade e a velhacaria do predomínio do que a velha cantiga gasta. O fantasma de Dato dá as suas ordens.

Blasco Ibañeta disse numa das suas obras primas: «Mantenha-se a vida, e sobre a vida, o amor». Mas o que importa aos mandantes da Espanha não é a Verdade, a voz da Justiça: é o voto de Filipe II, a sombra de Calígula, a mitra de Borgia.

— A morte é inocente! — Que faz ao caso que a dor humana se abate sob as botas do Directório? Que importa que o mudo comente, proteste ou se revolte? Admitem-se advogados, a coisa corre segundo a regra, as precauções estão tomadas: os juizes resolverão. Os juizes sabem o que devem fazer, e sabem o que as espadas desejam que se faça.

O operariado? A massa produtora, que sustenta tudo aquilo? O jornalismo? O cidadão? O orador? Ah! essa rã está bem segura, uns seguros pelas armas, outros pelo temor, e outros ainda pelo estomago.

Falta falar o génio internacionalista: falta falar o gigante d'além fronteiras: falta o livre pensamento: falta a saber se o mundo inteiro aceita a bofetada; falta falar o coração, a consciência e o operariado de todos os países.

E esse, tem agora a palavra.

Inácio Vaz da CRUZ

Uma importante sessão de protesto em Paris

Realizou-se em Paris na rua Grange-aux-Belles, uma grande reunião de protesto promovida pelo comité Nicolau-Mateo. Entre a assistência, que era numerosíssima, encontrava-se um grande número de militantes exilados pelo terror fascista, pelo terror militar de Espanha e pela reacção das outras nações.

Guirand pela C. G. T. da rua Lafayette usou em primeiro lugar da palavra e fez sentir o dever imperioso que assiste à classe operária de se erguer

contra o crime que se projecta em Espanha.

Seguidamente foi lida uma carta na qual Luis Nicolau se manifesta sensível com a solidariedade manifestada pelo proletariado francês.

Chivallé, da União dos Sindicatos de Sena pronunciou um vibrante discurso. Racamond, da C. G. T. U. manifestou-se regojado por todo o proletariado francês estar disposto a passar da palavra à acção. E necessário, diz o ora-

dor, que o protesto desse de ser platónico e faga reflectir Primo de Rivera e Afonso XIII.

Falaram ainda Chasseux, Besnard pelo Comité de Defesa Sindicalista, Pommier, Boudoux, e Torrès pela Liga dos Direitos do Homem.

Foi aprovada uma moção para se organizar uma manifestação de protesto nos grandes «boulevards». No final foi tirada uma subscrição para as duas vítimas da reacção espanhola.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Duas e um!

O sr. Alvaro de Castro convidado pelo sr. Ribeiro de Carvalho a participar do Congresso dos nacionalistas disidentes, nascidos de bordo do «Douro» escreveram uma carta, escusando-se com estas palavras:

«Tenho verificado que se está organizando uma poderosa força política, capaz de trazer dias de paz e tranquilidade à república—e porisso lhe dou o meu aplauso por mais não consentir a minha actual situação política».

O sr. Alvaro de Castro constitui duas pessoas distintas: como presidente do governo é independente, mas como político é nacionalista. Trata-se duma variante do homem que foi no Coliseu, o cabeça sem corpo—o sr. Alvaro de Castro, que é na política duas cabeças num só corpo.

Padrões de... paz

O sr. Ferreira do Amaral, que dizem ser ex-combatente da grande guerra, anda fazendo a propaganda duma boa política, anferindo boa paga. A lógica do heroico comandante é de ferro, como toda a lógica política, que nós já conhecemos, por experiência e por informação. Porisso, estamos já prevenidos os resultados duma política bem paga e bem disciplinada—os cidadãos fugindo dos ladrões com medo da polícia. Só assim, o cidadão, corrido e mal pago, ao invés do polícia, poderá ver, em cada «sereno», um padrão de... paz!

Pré-presos por questões sociais

Para tratar do texto já prestar aos camaradas presos, hoje, pelas 21 horas, esta comissão

O aumento das taxas postais

Uma representação dos livreiros ao administrador geral dos correios e telégrafos

Al administrador geral dos correios e telégrafos foi entregue por vários livreiros uma representação contra o aumento das taxas postais. Dessa representação extratamos os seguintes períodos:

«A contribuição industrial e o imposto de transacções constituem já um agravamento considerável para o comércio de livros, cujos lucros, mesmo com o melhor acolhimento do público e o mais seguro e fino administrativo, são sempre bastante limitados. A mão de obra e as matérias primas desta indústria atingiram verbas exorbitantes que só os grandes exitos de livraria conseguem compensar. Se o mercado do continente já começa a retrair-se com o preço de capa e o porte e registro das nossas obras, os mercados das colónias e do estrangeiro quasi desaparecerão, tornando-se as encomendas raras e meramente ocasionais, isto é, sem valor comercial apreciável.

«E os encargos postais de agora, são tão inoportunos que em certos casos, o porte dum livro chega a atingir 50% da sua importância, como a seguir se demonstra dando como exemplo a edição escolar dos Lusitana, a obra prima da literatura portuguesa, universalmente conhecida e em muitas escolas adoptada:

1.º—Para o Estrangeiro.—Pelas antigas tarifas um pacote de 2 quilos, registado que comporta 6 exs. no valor total líquido de Esc. 28880; pagava 8550. Pelas actuais tarifas o mesmo pacote de 2 quilos passa a pagar 13500 ou seja quasi 50% do valor!

2.º—Para as Colónias.—O mesmo pacote que para os Lusitana pagava, Esc. 4525, hoje paga 6580!

Para a desnacionalização das nossas

Em Torres Vedras

Préso que sai do «segredo»

TORRES VEDRAS, 10. — O préso Alberto Távares, vítima dum erro judiciário, foi retirado do «segredo» onde esteve 8 dias, devido à tentativa de fuga por parte de alguns présoes. Encontra-se num estado de grande prostração.—C.

Coliseu dos Recreios
HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE
Extraordinário e surpreendente programa da
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
Incomparável sucesso dos célebres artistas
ELVIRA TRUDE
IRMAS RUBIO
ORLANDO
TROUPE VITÓRIA
LEERO ORVELO
DIAVOLO
Melle OTHILIA ORLANDO
com o seu cavalo em alta escola
A Companhia mais completa que tem vindo a Portugal
Todas as noites espectáculo variado
O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa

UM PROTESTO JUSTO

O pessoal dos Correios e Telégrafos

reivindicará a satisfação integral das suas reclamações

As melhorias de vencimento concedidas pelo Estado ao funcionalismo público, agitou por largo tempo esta numerosa classe que, quer em globo, quer por especialidades, reclamou contra o critério a que obedecia a distribuição das mesmas. O pessoal dos Correios e Telégrafos, beneficiado também pelos sucessivos diplomas saídos do parlamento para tal fim, não conseguiu contudo interessar praticamente nas tais melhorias que parece terem sido "arranjadas" para determinadas classes dependentes do Estado. Assim, desde 1922 que o pessoal dos Correios aguarda de balde que seja paga a melhoria referente ao período de Junho a Dezembro daquele ano, num total de mais de 2900 contos, sucedendo-se a esta a consignada pela equiparação de vencimentos nas leis de 1452 e 1456, pelas quais os correios passaram a gerir-se autonomamente e pelas receitas próprias. Leis, equiparações, etc., não conseguiram contudo melhorar a miserável situação da laboriosa corporação, pelo facto de lhes não terem sido pagos os aumentos na devida altura.

O pessoal dos correios reclamou ainda, há cerca de nove meses, um aumento geral de ordenados, cuja tabela estabeleceu um mínimo de 300\$00 e um máximo de 640\$00 mensais que uma comissão mista do pessoal menor e maior dos correios se esforçou durante todo este tempo, por conseguir alcançar. Perante as evasivas e desculpas do conselho administrativo, declinou a comissão do seu mandato, dando liberdade às associações respectivas para resolver a questão, que tem sido tratada em sucessivas reuniões.

A grande reunião de ontem

Ontem reuniu-se em assembleia magna o pessoal menor, tendo apreciado largamente a situação e verberado asperamente a atitude miserável adotada pela administração dos Correios, com um desprezo absoluto pela penúria de uma classe, cujo trabalho violentíssimo requer uma situação económica compatível com o dispêndio das suas forças físicas no desempenho da árdua tarefa. Depois duma discussão, que se prolongou até madrugada, em que foi tomado conhecimento dos trâmites das negociações efectuadas pela comissão desmista, ponderou-se o facto das reclamações apresentadas há tempos sobre o aumento de ordenados não corresponderem às necessidades criadas pelo constante agravamento da carestia da vida, pelo que foi aprovada uma moção que alinha a tab. respectiva para um mínimo de ordenados de 480\$00 e outros superiores conforme as categorias e anos de serviços, em concordância com o primeiro trabalho.

Esta moção mereceu o aplauso da numerosa assembleia que se aglomerava nas dependências, corredores e escada da sede, sendo aprovada no meio de grande entusiasmo, chegando a soltar-se vivas à greve.

Ficou resolvido que a classe, em sessão permanente, aguarde as indicações de alguém que no momento oportuno orientará o caminho a seguir, contando o pessoal com todos os seus colegas da província e uma atitude favorável por parte do pessoal maior, que espera há igual tempo pelo pagamento das diferenças de vencimento devidas.

Os idealistas republicanos

perante o fracasso da República

Os antigos republicanos de convicções e de carácter, desgostosos com a obra realizada pelos políticos em treze anos de vigência republicana, recolheram ao isolamento limitando-se a olhar para o que se passa lá fora na esperança de que, num reflexo natural, a evolução iniciada nos outros países venha a ter em Portugal uma repercussão. Tal atitude nesta hora social e perante os acontecimentos que se desenrolam representa realmente muitíssimo pouco. O Suplemento literário de A Batalha, de próxima segunda-feira, a propósito de uma curiosa entrevista que, com o velho democrata dr. sr. Magalhães Lima, publica nesse mesmo número, expõe o que pensamos sobre qual deve ser a atitude desses idealistas republicanos desiludidos em face do fracasso da política republicana, no actual momento e nas presentes conjuncturas.

Classes que reclamam

Ferrovários do Estado
Conferência ontem com o sr. ministro do Comércio e presidente da Câmara dos Deputados uma comissão delegada dos ferroviários do Estado, acerca das suas reclamações de carácter moral e material.

Marítimos de Cezimbra
CEZIMBRA, 9. — Como já dissemos, os marítimos desta localidade de há muito que só tinham uma semana, 12 horas de descanso, que gozavam dos domingos, mas ultimamente resolveram reclamar o descanso de 24 horas, e que os armadores se têm recusado. Em face desta atitude os marítimos têm-se recusado por sua vez a trabalhar nos domingos, pelo que os seus exploradores resolveram abrir inscrições pelas várias companhias, mas não têm conseguido matricular ninguém, porque hoje já não encontram os inconscientes de outros tempos, sendo inúteis os esforços que continuam fazendo nesse sentido.

Despeitados com a firme attitude dos marítimos, os armadores solicitaram ao delegado marítimo licença para suspenderem os seus trabalhos por três meses. Aquela autoridade, porém, respondeu-lhes muito sensatamente que nem por três dias consentia em tal.

SECCÃO TELEGRAFICA

C. G. T.
Federação Rural. — Recebemos officio e junto dos vales na importância de 727\$00, amanhã vai recibo da importância recebida.

Descarregadores do Porto de Leixões. — Recebemos officio, com respeito ao expediente que falamos no officio ainda não foi encaminhado.

Textéis de Borja. — Vai em caminho, expediente pedido.

Mineiros de Aljustrel. — Segue expediente, selos, cadernetas e verbetes.

SECRETARIO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE
Rurais de Montemor-o-Novo. — Esperamos enviar os estatutos ainda esta semana.

Associação dos Operários da Construção Civil de Espinho. — O tribunal de acidentes e do Porto, e o prazo é de um ano. A fórmula é como indicamos em nosso officio.

Custódio Ferreira dos Santos. — Limoeiro. — Advogado vai aí na próxima semana com o processo.

Federações
CONSTRUÇÃO CIVIL
Comissão pró-Mineiros de São Pedro da Cova. — Com urgência remetam recibo do auxilio enviado para amortizar o débito com as cozinhas comunitárias.

Sindicato de Moura. — Não fixem o preço dos estatutos enquanto não receberem officio, pois que ficou sem efeito o primeiro orçamento.

Sindicato de São Bartolomeu de Messines. — Aguardem officio.

MOBILIÁRIA
Porto. — S. U. Mobiliário e Delegação Federal. — Respondam aos officios enviados.

Guimarães. — S. U. Mobiliário. — Quando requisitar novo expediente?

VIDA ANARQUISTA
Grupo Claridade. — Realiza-se hoje a anunciada reunião dos anarquistas de Lisboa e arredores convocada por este grupo.

Todos os camaradas que por lapso não receberam convite devem comparecer na sede até às 20,15 horas.

Fatos, Sobretudos e Gabardines
a prestações com fiador estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida. — Travessa de São Domingos, 24, 1.º

JOVENTUDES SINDICALISTAS
Núcleo de Lisboa. — Reúne hoje às 21 horas a comissão administrativa.

Secção mobilidária. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva com a presença de todos os seus componentes.

Núcleo do Barreiro. — Reúne em assembleia geral, no passado dia 4, nomeando a nova comissão administrativa para o corrente ano. Protestou contra a confirmação da sentença de morte de Pedro Mateo e Luis Nicolau, resolvendo solidarizar-se da mocidade sindicalista revolucionária da região portuguesa, e todos os presos por questões sociais. Resolveu também levar a efeito vários trabalhos para a expansão do Núcleo.

BOEN TEATRO
A PERA DE SATANAZ
Célebre mágica de Eduardo Garrido montada com o maior deslumbramento
Teat. 15
BOEN TEATRO

SINAL DOS TEMPOS

Destruir uma escola para montar um casino

Na rua das Trinas encontra-se há bastante tempo instalada a Escola n.º 2, da freguesia da Lapa, onde é ministrada instrução a cerca de 300 crianças. Em torno do edificio da Escola tem-se levantado odiosas ambigües que pretendem expulsar a para ceder o edificio a um casino. Há dias appareceu á porta da Escola uma carroça com três indivíduos, portadores dum mandado de despejo, para levar a mobilia para outro edificio onde funciona a Escola de Santa Isabel e que não possui condições algumas para esse fim.

Além disso transferir a Escola da freguesia da Lapa, para a freguesia de Santa Isabel, equivalia a suprimi-la, visto ela ser arrancada daquele bairro.

Levantou-se um grande protesto, sendo arrancada a ordem de despejo aos seus benemeritos portadores. Uma vez no ministerio da Instrução houve grande difficuldade em falar com o respectivo ministro, que por fim mandou sustar a dita ordem.

Esta expulsão duma escola, num pais de analfabetos para instalar um casino, substituição a roleta pela Cartilha Maternal é bem digna duma época em que a batata tem amigos e representantes no Parlamento quando os não tem no governo.

Aljustrel. — J. G. — Assinatura fica paga até 11 de Janeiro.

Evora. — J. B. — Recebido 25\$00.

Lagos. — J. L. — Recebemos carta, está bem.

Cezimbra. — Agente. — Recebido 37\$80. A percentagem é de 30 %.

Extremoz. — Agente. — Recebido 69\$28.

Odemira. — Agente. — Recebido 13\$27.

Tunes. — Agente. — Recebido 37\$60.

Elvas. — Agente. — Recebido 23\$70. A percentagem é de 30 %.

Ferragudo. — J. D. — Recebido \$800. Breve chegaremos a expaír os tomos.

Carvagueas. — M. J. L. — Diário e Suplemento pagos até 9 de Abril.

Represa. — B. L. P. — Diário e Suplemento três meses são 21\$00.

Couço. — Agente. — Recebido 11\$22.

Sabóia. — J. R. V. — Suplemento pago até 29 de Fevereiro.

Conto de Cocujões. — A. F. — Diário e Suplemento ficam pagos até 31 de Janeiro.

Pampilhosa do Boião. — Agente. — Recebido 24\$78.

Vimieiro. — As. dos Rurais. — Diário fica pago até 31 de Janeiro.

Borba. — Sindicato Misto. — Diário e Suplemento ficam pagos até 31 de Dezembro.

Agente. — Recebido 36\$00.

Teatro Nacional
Telefone Norte 3049
ATENÇÃO
HOJE a sempre atraente HOJE
e triunfante
COMÉDIA
AUSPICIOSO ENLACE

Vida Sindical

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

Uma noite inteira de alegria

A POLO
Empreza Rua Limitada
Comp. O. G. DE CARVALHO
O MAIOR DOS EXITOS
os notáveis
OS GERALDOS
no seu novo, vasto e sensacional
repertório, apresentado com todo o
brilhantismo e aparato
Números repetidos — Delirante entusiasmo —
Todas as noites novo repertório
A mais querida das revistas
Vida Airada
com todas as suas recentes atracções
que a tornam
OMAI ALEGRE DOS ESPECTACULOS
Apesar dos enormes encargos desta
revista os preços não são aumentados

Últimas notícias

Um submarino inglês metido

a pique por um cruzador

LONDRES, 10. — A agência do Lloyd em Weimouth comunica que o submarino L-24, que saiu de Portland com a esquadra do Atlântico, foi abalroado pelo cruzador de batalha "Resolution" afundando-se em seguida. O cruzado "Resolution" regressou a Portland. N.º 24 do cruzador de batalha estava calado mas havia grande neblina.

Notícias de outra procedência dizem que havia a bordo, excepcionalmente, bastantes homens, visto o submarino ter sido para experiências e treino de marinheiros, tendo por isso embarcado nele tripulantes de outros navios.

O barco especialmente construído para submarinos que se afundou, parti para o local do sinistro a fim de iniciarem os trabalhos de salvação de tripulantes.

O submarino afundado foi começado a construir pouco antes de terminar a guerra, tendo sido lançado à água logo em seguida ao armistício. Deslocava 1070 toneladas e tinha um peso de velocidade de 70 nós.

Foi também, à saída da esquadra do porto de Weimouth que, há dois anos, se deu uma tragédia idêntica com o submarino K-5, que foi a pique em consequência de um abalroamento.

A obra de Poincaré...
Dirigentes separatistas assassinados a tiros de pistola

FRANCO, 10. — Um grupo de homens armados de pistola, entre outros um restaurante em Spira onde se encontravam os srs. Heinz, chefe do governo do Palatinado, Weiss, Sand e Fuschel, amigos e colaboradores de aquele politico.

Os indivíduos que faziam parte de um grupo armado de pistolas, gritaram em todos os presentes que não se move mais, que nada lhes sucederia, por terem vindo ali só para matar os traidores e separatistas. Acto contínuo desfecharam ram contra o sr. Heinz e contra os seus amigos, matando-os e ferindo gravemente o sr. Lilenthal.

Os assassinos foram comelidos e receberam a pena de prisão perpétua, de cada um. A policia comprou o material do crime, tendo procedido a diligências e buscas, até agora letes, fructíferas.

Em todo o Palatinado lavra grande agitação, não tendo o atentado contra o estado uma surpresa. Em vista dos muitos actos terroristas, muitos separatistas em evidência acotcheram-se. As protecções das autoridades militares tornam-se bem mais rígidas.

Tem-se dado várias colidões no Pmo. é latinado entre separatistas e nacionalistas. Ontem tinha havido algumas explosões nas ruas de Spira, tendo ficado mortas seis pessoas. A agitação estende-se aos territórios limítrofes.

O DESARMAMENTO JAPONÊS
TOKIO, 10. — O ministro da Marinha ordenou a construção de dois cruzadores de 10.000 toneladas, e 4 de 7.000 toneladas, que deverão estar concluídos ainda este ano.

QUEM QUER
vestir bem e barato confronta
preços do

Depósito da Covilhã
porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.
Lã em fio para malhas.

Tem alfaiate
Rossio, 93, 2.º andar
Telefone 4670 N. (Ascensor).
FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

O Francês sem Mestre
Em 3 Meses. O melhor de todos os métodos para o estudo da lingua franceza.
Descoberta inapreciável.
Pronúncia em sons da lingua portugueza, gramática correspondência commercial e de amizade, fraseologia util, etc., etc. Autor M. Gonçalves Pereira.
Preço excepcional 7\$50.
Pedidos à A. Batalha.

VIRGÍLIO ARRAIANO
COVILHã
— Vende directamente ao consumidor —
FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA
— PEÇAM AMOSTRAS —

OS Mistérios do Povo

OS Mistérios do Povo

OS Mistérios do Povo

OS Mistérios do Povo

CRÓNICA DO PORTO

A cidade imersa na escuridão

Scenas de dor e miséria — A falta de assistência hospitalar — Menores ignobilmente explorados :: por lavradores ::

PORTO, 9. — A história epilogada deste humilde trabalhador é bem simples: o carregador de sacos de farinha, Joaquim, caíra na rua fulminado por um ataque, proveniente do estafamento do seu mister e do mau passado que levava. A angústia da dor desenhava-se-lhe no rosto, apertando-se-lhe o físico...

Metido pela polícia, a instância da população, na auto-macia da celebre esquadra do Infante D. Henrique, fora conduzido para a referida repartição policial.

O homem não tinha dinheiro; não podia, pois, ser transportado no auto; foi, em charola, aos ombros dos seus camaradas para o hospital...

Mas o hospital da Santa Casa está cheio; tem muitos tubarões e nele só podem ingressar aqueles que tenham posses suficientes para pagar o tratamento necessário...

Nem os primeiros socorros o médico lhe prestou. O desgraçado foi recatado para a esquadra. Mas a vítima não podia ficar doente na rua. Era um escândalo e a sociedade reclama que as aparências sejam salvas...

Passaram um «passaporte» à vítima e encalharam-na numa enxovia do Aljube, a descansar as suas fadigas, a sentir as suas dores, a reparar as suas doências...

Denorridos dias, rua com o importante, que fosse terminar os seus dias onde quizesse. E o escuridão da ordem e dos históricos da beneficência da alta categoria, lá teve de acolher-se...

Esta causa, causa arripes vella, E quasi um montão de ruínas. As escadas estão estilhacadas pelo temporal, pelo carunchio, pela podridão. Tem patamares suspensos por arames; o tecto... quasi não tem tecto...

As paredes estão meio desmoronadas. Nas salas (7) imundas e corroidas, escuras como túneis, promiscuam-se famílias desgraçadas... que há anos não pagam aluguer...

Não se sabe bem a quem pertence aquele domicílio arruinado, bembaleante, ameaçando, com o resto dos «escorinhos» que ainda misteriosamente se equilibram ao alto, esmagar os seus inquilinos estafados e esfolados...

Supõe-se que é dum lavrador do Douro, a quem lhe tocou por morte dum parente...

Constou-lhe que aquele «prédio» apparecia coisas ruins, talvez a alma penada da pessoa da família, que em vida, ao que se diz, fora um grande molião...

Supersticioso, não quer qualquer responsabilidade com o parente... Não quer renhas, não quer ver a casa abandonada a herança de ventúlio...

Pois foi neste entulho, nesta propriedade abandonada, que o escuridão carregador e descarregador Joaquim falleceu na companhia de misérrimos, isto é, de infelizes, que o acolheram com mais carinho do que o hospital e que lhe distribuíram as migalhas da sua tristezza...

A polícia, depois de o haver metido no Aljube, removeu-o, por último, para o cemitério. Estavam curados todos os males...

As causas dos frequentes e súbitos ataques que se estão verificando, também se podem encontrar nos casos como estes: uma parte da cidade, principalmente nos bairros operários mais populosos, ergue-se um clamor justificado contra uma raça de azeite que nos tentozia...

Ao comprar-se parece excelente; mas uma vez na certa, esparrinha-se todo, desde um odor nauseante e causa um pigarro incômodo. Indo para o estômago, é cáculoso os benefícios que ele vai prestar ao aparelho digestivo...

Não pude responder a aquellas palavras senão com longos gemidos.

— E ainda isto não é tudo, infame celerado!... Perdi a confiança do centurião a quem te vendi... Censurou-me té-lo indignamente iludido, por lhe vender em lugar de um cordeiro, um tigre, que devora com ferocidade os ricos senhores... De modo, que quiz vender-te logo, logo...; revender-te... como se alguém caísse em comprar-te... depois do que succedeu... Mais valia comprar um animal hidrofobo...

Felizmente para mim, que tinha recebido sinal diante de testemunhas...; a ferocidade de génio não é um caso redimibitório, é e mister que o centurião fique contigo... Há de ficar... mas tar-te há pagar bem caro o teu atrevimento... Oh! tu não sabes a vida que te espera no seu ergástulo... E também não sabes...

— E meu filho?... perguntei eu ao contrator interrompendo-o, e sabendo que mesmo por crueldade não deixaria de me responder. Também foi vendido, meu filho?... A quem?...?

— Vendido!... e quem é que o havia de querer? Vendido!... disse antes dado! porque tu és a origem da desgraça de todos, grandíssimo traidor!... Os teus furores e os gritos daquele aborto, não deram a conhecer a todos, porventura, que descendia da tua raça de animal feroz?...?

—Ninguém offereceu por ele sequer um único obolo!... Compre lá um tal lobinho... Sabe, pois, que o meu colega o deu de contrapelo ao comprador a quem vendeu a matrona de cabelos grisalhos, que será boa para fazer andar a roda de um moinho:...

— E esse comprador, perguntei-lhe eu, quem é ele? que tará de meu filho?...?

—Esse comprador é o centurião... é o teu senhor!... exclamei eu custando-me a dar crédito ao que ouvia! Heslme!... sois bom e misericordioso... Ao menos teres meu filho junto de mim...?

—Terás o teu filho junto de ti!... Agora vejo que és tam bruto como celerado... Ah! julgas que foi

Aquilo pode ser toda a sorte de porcaria, de veneno, menos azeite...

Mas a junta da saúde continua benevolente, quicquid, e o público não passa de lamúrias ridículas...

Os lavradores e carreteiros andam agalhados com a Câmara por esta pensar em proibir, e muito acertadamente, que ao serviço dos carros de bois sejam empregados menores...

Classificar de abusiva tal medida e tentar justificar a dificuldade que há em conseguir maiores para o serviço de sogá...

Compreende-se qual a razão de todo o aranzel dos lavradores e carreteiros. Eles é que querem continuar a abusar dos menores, não só maltratando-os selvaticamente como paucados, mas também roubando-os com excessiva ganância...

A esses desgraçados melhores de 14 anos, que tam durante são flagelados pelas brutalidades dos nossos lavradores e carreteiros, namammente boçais dá-se-lhes apenas uma mensalidade de 15000 a 20000. Saíem de casa ainda com de noite, já com o gado pensado, e com de noite regressam também. Só depois de darem de comer ao gado e lhe «preparam» as camas, é que vão descansar...

As crianças que andam à frente dos chamados carros de bois vivem rudemente escravizados. Todos os dias, andam num movimento continuo durante 12 a 18 horas—quando, de noite, ainda não têm de ir ao estrume—mal alimentados em casa do patrão, onde, em geral, só lhes dá almoço e «ceia». Para jantar, por fora, apenas levam 1500, ou 1800...

Mas se não são bem tratados no tocante a alimento, em compensação recebem as caricias das varas, dos fueros, dos sobões, das bofetadas e pontapés, com que os carreteiros costumam mi-mosá-los... Para não falarmos nos insultos grosseiros, para não aludirmos à responsabilidade demasiada com que sobrecarregam os inocentes que precisam de aprender a ler e não a ser pervertidos...

Por estes motivos de peso para a enxada e selvageria dos lavradores e carreteiros, que estes protestam contra a medida justa e humana da Câmara...

A cidade ficou ontem sepulchra em sombras. Durante o dia já não houve energia eléctrica, forçando multissimas casas industriais a paralizarem a sua laboração e a licenciar os seus operários...

Pedras para isqueiros
Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fática e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos
(custado com as imitações)
Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pilas e lampões, nas melhores peças para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS
As melhores e de maior duração. Toileteira, Viçosa de Leiria, Pedra em todas as formas de deliração. Rivalizam em preços e em qualidade.

Pedras para isqueiros
Metal Auer, assim como rodadas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo de Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

CHUMBO
compra-se e muitos outros artigos metálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestros, 25 (ao Conde Barão). — Telefone 974 C.

B cura das doenças pelas plantas
Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

CHUMBO
compra-se e muitos outros artigos metálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestros, 25 (ao Conde Barão). — Telefone 974 C.

B cura das doenças pelas plantas
Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

CHUMBO
compra-se e muitos outros artigos metálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestros, 25 (ao Conde Barão). — Telefone 974 C.

B cura das doenças pelas plantas
Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

CHUMBO
compra-se e muitos outros artigos metálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestros, 25 (ao Conde Barão). — Telefone 974 C.

B cura das doenças pelas plantas
Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

CHUMBO
compra-se e muitos outros artigos metálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestros, 25 (ao Conde Barão). — Telefone 974 C.

B cura das doenças pelas plantas
Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

CHUMBO
compra-se e muitos outros artigos metálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestros, 25 (ao Conde Barão). — Telefone 974 C.

B cura das doenças pelas plantas
Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

CHUMBO
compra-se e muitos outros artigos metálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestros, 25 (ao Conde Barão). — Telefone 974 C.

B cura das doenças pelas plantas
Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

CHUMBO
compra-se e muitos outros artigos metálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestros, 25 (ao Conde Barão). — Telefone 974 C.

B cura das doenças pelas plantas
Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

A BATALHA

As incongruências da lei sobre a remuneração dos tesoureiros da Fazenda Pública

Sr. Redactor de A Batalha:—Por se haver reconhecido, não só de agora, mas já anteriormente a 1870, desde o fim de Janeiro existe em vigor o regulamento que prevê a existência indispensável das propostas dos tesoureiros, wciu um dia do ano de 1920, em que estes funcionários com existência de facto mas occultos no reposteiro da nomeação particular do tesoureiro, passaram, como deviam ter passado, a constituir um quadro próprio.

Até 1920, dava o Estado aos tesoureiros uma verba para pagar a estes «judantes», de 1920 para cá, como era lógico, estava-lhes pagando o Estado directamente.

A sabedoria neste país desgraçado porém é tanta e anda tam espalhada, que na successão dos ministérios vão sempre surgindo as manifestações da mesma sabedoria!

E vai daí... Compram-se as despesas!—Como? Com que critério? Não se começou por entrar no Parlamento e tirar aos profissionais da deputação e senadaria os chorados subsídios pelos quais ali estão falando muito e não fazendo nada... pelo menos de razoável e valioso; não se olhou para os grandes, incommensuráveis senhores que pelas nossas colónias, pelo estrangeiro e até pelo nosso continente e ilhas construíram fortunas, também incommensuráveis à custa da miséria da nossa «nada» disto!—As vistas sábias do governo, caíram a fundo, inexoravelmente sobre o fanteio, sobre o nã, sobre o miserável que, por troca do seu grande trabalho e das suas graves responsabilidades, auferia uns tristes centavos para lentamente ir morrendo a enganar a fome!

— Foi a malvez e o sarcasmo! Permitta-me, sr. redactor, dizer alguma coisa do que respecta as tesourarias da Fazenda Pública.

Muito contrariamente ao que se lê no Diário de Notícias de 9 do corrente, a criação do quadro das propostas não foi um erro; erro foi sim, mas a criação dos bôcos aos tartufos! Aquella «ambobacha dos auxiliares, essa é que era vergonhosa. Foi-se legislar que, segundo o rendimento maior ou menor dos tesoureiros, se dessem ao seu tesoureiro tantos ordenados quantos a mesma legislação lá estatuí, sem se reparar que não é a quem recebe muito dinheiro para o Estado que deve pagar-se maquina grossa, quando a quem mais trabalha é que o Estado tem o dever de pagar melhor.

Um tesoureiro pode num concelho receber mil contos das mãos de dois ou três contribuintes, ao passo que noutro concelho para se receberem esses mil contos, se torna necessário servir dois ou três mil contribuintes!

Do mesmo desgraçado critério resultou o impudor em que ainda vivemos, com o emolumento de um por milhar nas cobranças efectuadas nas tesourarias. Aquelle emolumento não pode em caso algum ser moral desde que tenha o carácter individual, e reciprocamente não pode ser razoável, extrañando-o de um cofre geral de emolumentos privativo do ministério das Finanças, quando deve ser lançado sobre a cobrança, visto que elle provém exclusivamente d'essa cobrança e a favor de quem a effectua.

Se este não fosse o caminho do bom senso, não se daria o que estamos presenciando e que ver se redactor? Um simples exemplo: o tesoureiro da Fazenda Pública, da Covilhã, tem a receber agora de um por milhar, a quantia de vinte contos! Os tesoureiros de Lisboa, entre 18 e 19 contos, muitos outros, simultaneamente; e, em compensação, olhemos além para o Seixal, para a Moita, para Aljezur, para Penafiel, para a Nazaré, para tantos outros, e ali recebem-se cem mil réis, duzentos mil réis, no fim dum dia de trabalho e de prejuizos que tais quantias não cobrem!

E' isto moral? Porque não se constituiu com este emolumento um fundo geral, para distribuir proporcionalmente pelas varias categorias dos tesoureiros, compensando assim uns pelo muito que recebem para o Estado e outros pelo muito que para elle trabalham?

Ah! não! o sr. ministro das Finanças, olhou só para estes que recebem emolumentos de vinte contos (!) no fim do anno, e tirou-lhes os propostos que são de facto indispensáveis; mas não viu o miserável, que recebe 630\$000 réis por mês e no fim do anno tem a esmola de cem mil réis para amparar a sua família!

Itô laria chorar as pedras se não nos enchesse o animo de revolta! Depois, perguntamos nós agora: E não se tem o pago aos propostos desde Julho do anno findo, um centavo de ordenado, não se lhes tendo entregado as diferenças desde Janeiro, às quais tem um sagrado direito, como vai isto ser agora? Quem lhes paga o trabalho produzido, quem restitui aos tesoureiros o dinheiro que do seu bolso lhes adjudicaram na medida do possível dos seus recursos?

Pois passa o Estado um anno a dever um calote aos seus empregados, passa 6 meses sem lhes pagar os seus vencimentos e ao cabo desse tempo extingue os cargos e não dá mais satisfações? Será necessário pagar em armas para reclamarmos dos poderes públicos que nos paguem o que nos devem?

Mas isto é insólito! E' ver a gente tanto mariolado a comer sem trabalhar, a custa do Tesouro Público! Socorro, senhor! socorro!...

Um Tesoureiro da Fazenda Pública
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 13 (junto ao arco pequeno).

LISBOA NA RUA
Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José deu ontem entrada Augusto Alves, de 26 anos, serralleiro, residente na travessa de São Jerónimo, 9, loja, que na rua de Alcântara, ao apparear-se dum electrico, deu uma queda, fracturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José deu ontem entrada António Pereira, de 31 anos, marítimo, residente na rua do Vigário, 32, 3, que a bordo da fragata «Portugal», fundeada no Tejo, deu uma queda fracturando a perna direita.

Reclames
Pela maneira, «sui generis», muito sua de exteriorizar todas as personagens de que se encarrega, José Ricardo, tem um publico seu que o ouve com attenção e faz rir, a perder quando elle sem esgaras, o faz rir.

Por isso todas as noites o teatro Nacional continua repleto de espectadores e a meio das cenas da celebrada comédia «Auspicios enlance» ouvem-se estruços gargalhadas a todo o momento.

Hoje, repete-se a bella comédia-farça. «Os Geraidos» estão obtendo no Apolo um enorme e justificado êxito. O seu repertório em extremo variado possui todos os requisitos para agradar aos mais exigentes, e assim é que o publico sem restar aplausos aos lindos artistas, os força, a pedidos instantes, a repetirem muitos números do seu sensacional repertório. «Os Geraidos» voltam a apresentar-se no espectáculo de hoje no Apolo, com a popularissima revista «Vida Alçada» e apesar dos grandes encargos de tam excepção! espectáculo, os preços não são aumentados.

A companhia Lucília Simões-Erco Braga, que teve em Evora uma entusiástica despedida com «A Rajada», segue hoje dali para a Covilhã, onde amanhã se estreia inaugurando o Teatro Covilhanense, com a peça «Uma mulher sem importância», uma das brilhantes obras de Lucília Simões.

Vai a caminho da apoteose a carreira formal e incomparável da peça «O João Rato», em scena no teatro Avenida interpretada excelentemente por toda a companhia Sotomaior-Amante de que faz parte Nascimento Fernandes.

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 13 (junto ao arco pequeno).

LISBOA NA RUA
Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José deu ontem entrada Augusto Alves, de 26 anos, serralleiro, residente na travessa de São Jerónimo, 9, loja, que na rua de Alcântara, ao apparear-se dum electrico, deu uma queda, fracturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José deu ontem entrada António Pereira, de 31 anos, marítimo, residente na rua do Vigário, 32, 3, que a bordo da fragata «Portugal», fundeada no Tejo, deu uma queda fracturando a perna direita.

Reclames
Pela maneira, «sui generis», muito sua de exteriorizar todas as personagens de que se encarrega, José Ricardo, tem um publico seu que o ouve com attenção e faz rir, a perder quando elle sem esgaras, o faz rir.

Por isso todas as noites o teatro Nacional continua repleto de espectadores e a meio das cenas da celebrada comédia «Auspicios enlance» ouvem-se estruços gargalhadas a todo o momento.

Hoje, repete-se a bella comédia-farça. «Os Geraidos» estão obtendo no Apolo um enorme e justificado êxito. O seu repertório em extremo variado possui todos os requisitos para agradar aos mais exigentes, e assim é que o publico sem restar aplausos aos lindos artistas, os força, a pedidos instantes, a repetirem muitos números do seu sensacional repertório. «Os Geraidos» voltam a apresentar-se no espectáculo de hoje no Apolo, com a popularissima revista «Vida Alçada» e apesar dos grandes encargos de tam excepção! espectáculo, os preços não são aumentados.

A companhia Lucília Simões-Erco Braga, que teve em Evora uma entusiástica despedida com «A Rajada», segue hoje dali para a Covilhã, onde amanhã se estreia inaugurando o Teatro Covilhanense, com a peça «Uma mulher sem importância», uma das brilhantes obras de Lucília Simões.

Vai a caminho da apoteose a carreira formal e incomparável da peça «O João Rato», em scena no teatro Avenida interpretada excelentemente por toda a companhia Sotomaior-Amante de que faz parte Nascimento Fernandes.

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 13 (junto ao arco pequeno).

A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Covilhã

A propósito de um aniversário
COVILHÃ, 8. — Com a entrada do novo anno passou mais um aniversário da Associação de Classe dos Empregados no Comércio e Indústria.

Aproveitamos o facto para fazer algumas considerações sobre a falta de orientação que infelizmente está numerosa e escravidão classe tem revelado. O seu sindicato não passa dum grémio de recreio onde se joga e dança, num absoluto alheamento dos deveres que sobre todas as classes proletárias impendem, mormente neste momento em que um profundo movimento tende à remodelação social está abalando todo o orbe.

Os empregados no comércio percebem salários ínfimos, que mal lhes chegam para uma deficiente alimentação, trabalhando mais de oito horas diárias, contudo nunca os vimos reclamar a melhoria das suas condições materiais e morais.

Uma associação de classe deve ser exclusivamente um organismo de combate e de educação, que vele pela defesa e conquista dos direitos dos seus componentes, apetrechando-os ao mesmo tempo para o grande combate que dará fim ao poderio burguês.

Que enveredem, quanto sales, pelo único caminho que conduzirá o proletariado à sua emancipação, eis os votos que ardentemente formulamos.

Lamentável inconsciência
Dizem-nos que alguns operários da fábrica Alçada, constituídos em comissão, pretendem ou pretendam vencer o restante pessoal a contribuir com determinada quantia para levarem a efeito uma festa de homenagem ao seu patrão.

Cô é deplorável a inconsciência que ainda muitos operários revelam! Homens que exploradores do trabalho alheio, que tristeza!

Epidemia desportiva
O futebol avassalou por completo a mocidade trabalhadora desta cidade. Tornou-se uma verdadeira e perigosa doença, que vai minando o físico e o moral daqueles a quem alia. Até a petisada se vê em todas as ruas pontapeando tudo o que lhe possa servir de bola.

Os desafios ultimamente realizados no campo da Várzea tem sido farta e concorrencia de burgueses e operários.

Tem alcançado um êxito extraordinário todos os números que se estão exibindo no Coliseu dos Recreios e que constituem a nova companhia de circo que é a melhor, mais variada e mais completa que tem vindo a Portugal. Dentre os seus magníficos números destacaremos hoje: o da gentil «eucyres» Othília Orlando que elegante e luxuosamente vestida faz os mais extraordinários exercicios com o seu cavallo em alta escola e o do arrojado artista Diavolo que executa o seu emocionantissimo numero «looping the gap».

A mudança de programa no Salão Olimpia, constitue sempre um acontecimento. Isso quer dizer que os «filmes» ali exibidos são sempre verdadeiras obras de arte. Hoje, no «écran» além dos três episodios do notavel film «Parisette», intendo drama da vida real faz-se também «reprises» da linda novela, «Caridade» dividida em quatro quadros e, para complemento de tam atraente programa exhibe-se «A viagem dos reis de Espanha a Itália».

CARTAZ
S. CARLOS — Não ha espectáculo. NACIONAL — A's 21 — Auspicios enlance. S. LUIS — A's 21 — «Frasquita». POLITEAMA — A's 21 — «Cristalina». APOLO — A's 21, 23 — Vida Alçada. AVENIDA — A's 21, 23 — O João Rato. EDEN THEATRO — Não ha espectáculo. MARIA VITORIA — Não ha espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.

GIL VICENTE — A's 21 — «As duas orfãs». OLIMPIA — A's 20, 22 — Animatographo. SALAO FOZ — A's 14, 16 e 20, 22 — Variedades. CHADO TERRASSE — A's 14, 16 e 20, 22 — Animatographo. CONDES (Avenida) — Animatographo. CENTRAL (Avenida) — Animatographo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatographo. IDEAL (Loreto) — Animatographo. ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatographo. CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas. PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatographo. EDEN-CINEMA (Rua do Alivio) — Animatographo.

Reclames
Pela maneira, «sui generis», muito sua de exteriorizar todas as personagens de que se encarrega, José Ricardo, tem um publico seu que o ouve com attenção e faz rir, a perder quando elle sem esgaras, o faz rir.

Por isso todas as noites o teatro Nacional continua repleto de espectadores e a meio das cenas da celebrada comédia «Auspicios enlance» ouvem-se estruços gargalhadas a todo o momento.

Hoje, repete-se a bella comédia-farça. «Os Geraidos» estão obtendo no Apolo um enorme e justificado êxito. O seu repertório em extremo variado possui todos os requisitos para agradar aos mais exigentes, e assim é que o publico sem restar aplausos aos lindos artistas, os força, a pedidos instantes, a repetirem muitos números do seu sensacional repertório. «Os Geraidos» voltam a apresentar-se no espectáculo de hoje no Apolo, com a popularissima revista «Vida Alçada» e apesar dos grandes encargos de tam excepção! espectáculo, os preços não são aumentados.

A companhia Lucília Simões-Erco Braga, que teve em Evora uma entusiástica despedida com «A Rajada», segue hoje dali para a Covilhã, onde amanhã se estreia inaugurando o Teatro Covilhanense, com a peça «Uma mulher sem importância», uma das brilhantes obras de Lucília Simões.

Vai a caminho da apoteose a carreira formal e incomparável da peça «O João Rato», em scena no teatro Avenida interpretada excelentemente por toda a companhia Sotomaior-Amante de que faz parte Nascimento Fernandes.

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 13 (junto ao arco pequeno).

LISBOA NA RUA
Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José deu ontem entrada Augusto Alves, de 26 anos, serralleiro, residente na travessa de São Jerónimo, 9, loja, que na rua de Alcântara, ao apparear-se dum electrico, deu uma queda, fracturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José deu ontem entrada António Pereira, de 31 anos, marítimo, residente na rua do Vigário, 32, 3, que a bordo da fragata «Portugal», fundeada no Tejo, deu uma queda fracturando a perna direita.

Reclames
Pela maneira, «sui generis», muito sua de exteriorizar todas as personagens de que se encarrega, José Ricardo, tem um publico seu que o ouve com attenção e faz rir, a perder quando elle sem esgaras, o faz rir.

Por isso todas as noites o teatro Nacional continua repleto de espectadores e a meio das cenas da celebrada comédia «Auspicios enlance» ouvem-se estruços gargalhadas a todo o momento.

Hoje, repete-se a bella comédia-farça. «Os Geraidos» estão obtendo no Apolo um enorme e justificado êxito. O seu repertório em extremo variado possui todos os requisitos para agradar aos mais exigentes, e assim é que o publico sem restar aplausos aos lindos artistas, os força, a pedidos instantes, a repetirem muitos números do seu sensacional repertório. «Os Geraidos» voltam a apresentar-se no espectáculo de hoje no Apolo, com a popularissima revista «Vida Alçada» e apesar dos grandes encargos de tam excepção! espectáculo, os preços não são aumentados.

A companhia Lucília Simões-Erco Braga, que teve em Evora uma entusiástica despedida com «A Rajada», segue hoje dali para a Covilhã, onde amanhã se estreia inaugurando o Teatro Covilhanense, com a peça «Uma mulher sem importância», uma das brilhantes obras de Lucília Simões.

Vai a caminho da apoteose a carreira formal e incomparável da peça «O João Rato», em scena no teatro Avenida interpretada excelentemente por toda a companhia Sotomaior-Amante de que faz parte Nascimento Fernandes.

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 13 (junto ao arco pequeno).

LISBOA NA RUA
Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José deu ontem entrada Augusto Alves, de 26 anos, serralleiro, residente na travessa de São Jerónimo, 9, loja, que na rua de Alcântara, ao apparear-se dum electrico, deu uma queda, fracturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José deu ontem entrada António Pereira, de 31 anos, marítimo, residente na rua do Vigário, 32, 3, que a bordo da fragata «Portugal», fundeada no Tejo, deu uma queda fracturando a perna direita.

Reclames
Pela maneira, «sui generis», muito sua de exteriorizar todas as personagens de que se encarrega, José Ricardo, tem um publico seu que o ouve com attenção e faz rir, a perder quando elle sem esgaras, o faz rir.

Por isso todas as noites o teatro Nacional continua repleto de espectadores e a meio das cenas da celebrada comédia «Auspicios enlance» ouvem-se estruços gargalhadas a todo o momento.

Hoje, repete-se a bella comédia-farça.

